

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — Lyster Franco e João Pedro de Sousa

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redacção, administração, composição e impressão

Typographia Democratica, Rua 1.ª de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

POLITICA NACIONAL

Os acontecimentos de Lisboa

Já começa finalmente a fazer-se luz sobre os últimos acontecimentos políticos ocorridos em Lisboa na madrugada de 27 de abril e que tanto e tão profundamente indignaram, por esse paiz fóra, todos os verdadeiros amigos da Patria e da Republica.

Produto de insofridas ambições de alguns dementados, o movimento de insurreição que se esboçou na capital durante as primeiras horas do ultimo domingo do mez passado, não atingiu, felizmente para todos, aquele caracter de importancia e gravidade que ambicionavam e apeteçiam os odientos inimigos das instituições.

Fantasiem-se muito embora pavorosas mais ou menos tetricas, inventem-se terríveis cenas de lutas fratricidas, imaginem-se caudalosos rios de sangue correndo de lés a lés ao longo das ruas da capital, ao som dominador do ribombar dos canhões e do estrondar da fuzilaria, a verdade porém é que, mercê dos prestimosos amigos da Republica, desses leaes e obscuros vigilantes que a defendem com uma dedicação acima de todo o elogio, o movimento abortou, ficando reduzido a um simples motim em que tomaram parte alguns elementos civis e militares.

A maneira acertada, pronta e eficaz como o governo soube dominar a situação e a natural sequencia dos fatos, tiveram apenas como resultante evidenciar mais uma vez que a Republica está firme e inabalável no seu pedestal grandioso, feito do patriotismo de todos os bons portugueses e que contra ella resultarão sempre inefficazes e impotentes todas ondas do encapelado mar das ambições politicas, por mais alterosas e revoltas que essas ondas se apresentem.

E é bom acentuar que a Republica não empregou nem careceu de empregar a vigessima parte dos meios de que dispunha para dominar completamente a situação.

E' que o que tanto alarmou o espirito nacional, lançando-o nas inquietações da incerteza, nem sequer chegou a ser uma revolta com todos os seus grandiosos caracteristicos, quasi sempre imponentes pelo imprevisito e inesperado das circunstancias.

Bem longe disso. O movimento, ou pela impericia dos que o dirigiam ou pela deslealdade dos que a elle tinham prometido aderir, limitou-se a um incitamento á revolta, feito por alguns civis e militares em frente de infantaria 5.

Está já provado que, naturalmente, cedendo á justificada inquietação produzida nos espiritos por uma mudança de regimen, tomaram parte nos acontecimentos alguns antigos republicanos, muitos dos quaes combateram na Rotunda.

Tanto peor para eles, visto que este seu criminoso desvairamento causou em todo o paiz uma gran-

de indignação e essa indignação apagou, como por encanto, a luminosa aureola de prestigio de que gosavam esses homens que tão brilhantemente se tinham distinguido no 5 de Outubro.

Longe de ficar desnordeado perante tão insolito como imprevisito movimento, o governo presidido pelo notavel estadista dr. Afonso Costa teve mais uma vez ensejo para evidenciar o seu grande patriotismo e arraigado amor ás instituições, promulgando as mais eficazes medidas atinentes a manter a ordem pública e a assegurar a existencia dos cidadãos.

A' sua ordem, iniciou-se imediatamente um largo inquerito aos acontecimentos e é por ele que estão sendo apuradas as responsabilidades de quantos entraram na malograda revolta.

Pelo que está averiguado, é já indiscutível que tomaram parte nos sucessos individuos que pretendiam realizar um golpe de Estado, como pretexto para a fundação do que eles chamam a Republica Radical. A falar a verdade, não desgostávamos de ver até onde chegariam os radicalismos duma republica fundada por militares.

A maioria dos conjurados é, como dissemos, constituída por verdadeiros republicanos, mas esta circunstancia apenas serve para aumentar e engrandecer extraordinariamente a acção delituitosa desses homens, a quem, como leaes republicanos e bons patriotas, cabia a estrita obrigação de ter sempre bem fixo no espirito que, no actual momento historico, quaesquer conflitos ou dissensões entre republicanos, apenas p'diam ter como consequencia dar força aos monarchicos e aos reacionarios, que a todos os instantes aguardam a occasião propicia para se arrémesarem traiçoeiramente sobre a Republica e despeçá-la com as suas aceradas garras de abutres e de chacaes.

Entré os radicalistas agora em evidencia, é justo acentuar que figuram muitos individuos sobejamente conhecidos pela sua dubia orientação politica, sendo portanto o seu radicalismo bastante discutível.

Quanto á famosa lista dos indigitados para o primeiro ministerio da pretendida Republica Radical, se excluirmos o nome prestigioso de Magalhães Lima, que entrou no caso como Pilatos no *crêdo*, experimentamos a amarga surpresa de verificar que os outros pertencem a illustres desconhecidos ou, quando muito, a irrequietos fundibularios da força do dr. Furtonato Mario Monteiro, que, não sabemos por que bulas, appareceu indicado para ministro do interior.

A maior agravante dos implicados nos últimos acontecimentos, resulta, quanto a nós, do fato de quasi todos eles pertencerem áquelle grupo que, no tempo do governo provisório, provocou uma inso-

bordinação no arsenal e tentou assassinar o então ministro da marinha Azevedo Amaro Gomes.

Existia nesses homens, que assim incorreram em tão graves responsabilidades para com a Patria, a verdadeira noção do que sejam os seus deveres de bons e leaes republicanos?

Levantariam eles o braço irreverente contra a Republica, impelidos apenas pelo criminoso desejo de satisfazer as suas desmedidas e inconfessaveis ambições?

Eis o que vae apurar-se, devendo o inquerito ordenado pelo chefe do governo responder cabalmente a taes interrogações.

Entretanto o socego é completo em todo o paiz, e o governo, que mereceu por sua conduta, a confiança de todos os agrupamentos politicos representados no parlamento, continua a manter-se firme no seu posto de honra e a receber de todo o paiz inequivocas provas de confiança, contidas em inumeros telegramas de saudação, de simpatia e de assentimento á sua orientação acentuadamente patriótica e republicana.

CAÑCIONEIRO DO POVO

Não há gosto sem desgosto,
Nem firmeza sem mudança,
Nem amor que sempre dure
Sem haver desconfiança.

Se encontro pelo caminho
Moça guapa á janella,
Quizera ser passarinho,
Pôr-me a voar para ella.

Todo o bravo que amargar
Com mel adoça-se bem,
Só eu não sei, moreniucha,
Adoçar o teu desdem.

NOTAS E COMENTARIOS

Dr. José Teixeira de Azevedo

Afim de servir de testemunha do registro de nascimento dum filhinho do sr. Jordão Cansado, esteve no domingo nesta cidade o nosso presado amigo sr. dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, digno chefe da 3.ª repartição da Direcção Geral de Instrução Publica.

O sr. dr. Teixeira de Azevedo conta demorar-se alguns dias junto de sua familia em Tavira.

Os radicaes

Eis a composição do ministerio que os radicaes queriam investir na posse dos selos do Estado, depois do respetivo golpe:

«Presidente, dr. Magalhães Lima, Interior dr. Mario Monteiro, finanças, Carrazada de Andrade, Justiça, dr. Lomelito de Freitas, estrangeiros, general Fausto Guedes, guerra, capitão Lima Dias, fomento Judice Biker, marinha e colonias, Soares Andrae.»

Como se, vê o gabinete era constituído por doutores e militares, elementos que em materia de radicalismo são o que todos nós sabemos...

Um livro patriótico

Tem reunido regularmente a comissão encarregada de organizar um livro que sirva de texto aos professores primarios para leituras e palestras tendentes a criar um forte espirito de civismo, e cuja iniciativa se deve ao illustre ministro do interior, sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

O sr. Pimenta

O sr. Pimenta, áquelle atrabiliario pluri-mitico que de quando em vez nos surge nas colunas da *Republica* a tosar tudo e todos, embirrou agora com o illustre caricaturista Leal da Camara, á proposito das illustrações feitas por este para a nova edição da *Velhice do Padre Eterno* de Guerra Junqueiro, e conclue por dizer que em vez de caricaturas de jesuitas

com oculos e chapeo na cabeça preferes as caricaturas dos mesmos serventuários da igreja sem chapeo nem oculos.

São gostos, aliás desculpaveis em sua ex.ª, em cujo partido abundam *jesuitas* que não usam oculos, nem mesmo batina, que só conservam ao canto do bahu como recordação da aprendizagem do officio.

subtlezas

Ultimas palavras dum editorial do alcorão do evolucionismo, vulgo *Republica*:

«O mal ainda desta vez não será curado. Outros processos, outros processos, meus senhores.

Mas quaes? Não nos compete a nós apresentá-los aqui, porque seria inutil.»

A mais santa das modestias, aliada á mais candida das franquezas!!

Abalo de terra

No domingo, cerca das dez horas, sentiu-se nesta cidade um prolongado abalo de terra, que alarmou muita gente, não causando, ao que nos consta, quaesquer desastres.

Veríssimo Martins

Acaba de ser prestada justiça a este nosso amigo e valioso correligionario. Como se sabe, Veríssimo Martins era professor oficial na freguezia de Santo Estevam (Tavira). Por virtude duma perseguição acintosa, foram-lhe movidas duas sindicancias consecutivas, com o fim de o transferir. Assim o determinaram os que tinham a faca e o queijo na mão, sendo o nosso amigo collocado em Estoi, onde rapidamente grangeou a estima de todos.

Voltando agora a ocupar o seu lugar, o professor Martins deixa penalizados os seus amigos de Estoi, embora todos sintam, como nós, a satisfação de que justiça lhe acaba de ser feita. O valioso soldado do Partido Republicano Portuguez sabrá cumprir em Santo Estevam o seu dever, no ancio sempre patente e destemido de mostrar aos adversarios quanto pesa e quanto vale.

O valor da imprensa

O ex-presidente Taft (dos Estados Unidos) ciente do que a imprensa vale e do que ella pode determinar, ainda junto dos mais poderosos, escreveu:

«A imprensa é essencial para a nossa civilização e desempenha uma parte não official, mas vital nos negócios do governo. A disciplina determinada pelo receio da publicidade e a influencia restritiva e correctiva que a critica desassombada exerce, são de extremo valor para obter uma boa administração dos negocios publicos.

«Taes homens, escreve Mr. Taft, a respeito dos representantes dos jornaes, tem direito a grangear a confiança dos senadores, do gabinete, dos *leaders* e do povo.»

Perda de confiança

Afim de assegurar a ordem publica, as duas casas do Parlamento deram um voto de confiança ao governo. Isto que sempre se fez no tempo da monarchia, não podia deixar de fazer-se sob a vigencia da Republica. O sr. Gil da manta rota, sempre pronto a salientar-se, deu-lhe desta vez para interromper o chefe unionista, quando este verberava com asperza o procedimento dos revoltosos. Depois... sim, depois, para continuar a salientar-se, saiu da sala, para não votar. Pelo visto, está o governo em terra.

A ganancia

Em varios jornaes da capital, vemos anunciadas as velas anti-conceçoes de Erbon. Muito embora o seu reclame seja para introjã papalvos, achamos desmoralisadora a sua venda. A autoridade devia já ter tomado conta do caso. Não o fez por desleixo.

Desleixo não mostra, porém, o jornal a *Republica*, ao anunciar, em extensa parangona, os magistraes efectos dessas velas.

O anuncio da bons proventos, pois tem quatro vezes as dimensões do publicado no serio e casto *Diario de Noticias*, mas nem por isso, elle devia ser ali inserido, desde que á frente do jornal, está o medico e chefe evolucionista dr. Antonio José de Almeida!

Ahl ganancia! á quanto obrigas!

DEMOLINDO

o dinheiro

Nem as faculdades físicas nem as faculdades moraes e intelektuaes representam a força na sociedade actual; representa-a o dinheiro.

Pode-se ser escoluloso, raquitico, idiota, disforme tanto no fisico como no moral, se houver dinheiro, por certo não faltam boas relações e poder-se-á aspirar a tudo, desde a posse duma linda mulher até ás supremas culminancias do mando.

Mas o proletario, ainda que nasça com um cerebro duma capacidade prodigiosa, de nada lhe aproveitará, visto que os seus projenitores não tem meios suficientes para lhe dar a instrução que deve desenvolver-lhe a intelligencia.

Mesmo que elle chegue a adquirir essa instrução, como não dispõe dos meios de a fazer valer, irá engrossar o numero dos desqualificados ou terá de contentar-se com uma situação subalterna junto de um explorador, talvez ignorante, mas possuindo o que a elle lhe falta: o capital.

Seja elle dotado de todas as vantagens físicas e o trabalho prematuro, as privações e a miséria o arruinarão antes de tempo, e se, por acaso, encontrar alguma desgraçada que consinta em ligar a sua sorte ao seu destino; taes nupcias apenas terão por fruto seres infezados e raquiticos, porque o trabalho forçado da mulher e o seu esgotamento juntar-se-ão aos do homem para contribuir para o abastardamento da raça.

A própria mulher tambem, forçada pelas exigencias do lar, é forçada a entregar-se a arduos trabalhos durante tres quartas partes do tempo da sua existencia, e trabalha até poder aguentar-se em pé, permanecendo na officina, enquanto os incomodos da gravidez e as dores do parto não a forçam a ficar amarrada ao leito de miséria e infortunio.

Acrescentem-se a isto as condições anti-higienicas em que, habitualmente, se effectua o trabalho das mulheres e ver-se-á que pouco mais falta para atrofiar por completo uma raça.

Quantas vezes a fome não destroe e atrofia os mais belos exemplares do tipo humano, enquanto o dinheiro, a riqueza, reguarda com o seu manto doirado o bando canceroso dos viciosos, dos inúteis e dos degenerados?

Jean Grave.

O ESCRITOR E O ARTISTA

São coisas muito diferentes o ser escritor ou ser artista. O escritor escreve. Fixa pela pena ideas. O artista, não; o artista cria, inventa; sonha, e o que diz é sempre novo. O escritor póde atingir a perfeição, que é sempre um estado relativo; o artista realisa o *perfeito*, que é já um estado absoluto. O artista procede inconscientemente: é uma maquina sublime. O escritor procede racionalmente: é uma maquina aperfeiçoada. Um é todo intelligencia, raciocinio, razão. Até no verão põe letras dobradas, como diria João de Deus. O outro é apenas sensibilidade, sensibilidade e mais nada. E nem quer saber de ortografia.

No momento da elaboração, é que se conhece bem aquella diferença. O artista é um como esptador de si mesmo; e ás vezes, o que lança no papel surpreende-o como uma coisa nunca vista, nunca ouvida, nunca pensada sequer, inteiramente nova e absolutamente improvisada. — «Isto é bonito! isto é assim! quem poria aqui isto?» exclamam os artistas muitas vezes.

Eu, por exemplo, se pensar numa coisa, num conto, por exemplo, já o não escrevo. Mas escrevo-o, se puzer, um dado momento, abandonar-me tudo á simples sensação, á simples necessidade de crear, de alimentar, de dar corpo a qualquer coisa que é só uma vibração de todo o sistema nervoso, ao influxo de uma sensação que só tem de ideia o nome banal. Não intendo bem isto, mas é assim. Outras vezes, a gente escreve. Mas como escreve depressa e ás vezes em dois papeis ao mesmo tempo, quando lê; depois, encontra aqui e ali qualquer coisa que não está nitida, uma nota que devia ser mais viva — aquela mesma, só um pouco mais viva! — e sem ser capaz de dizer, de pensar em que é que o defeito

consiste, sofre, no entanto, a necessidade imperar de o remediar, de o preencher de o expulsar.—de *afinar* (a palavra é esta) que sente, com o modo de o exprimir. Dahi, está claro, a necessidade de conhecer bem a lingua, a necessidade, mesmo, de inventar palavras quando as que lhe fornece o dicionario são feias, da cor de um som, descoradas ou anemicas. Aqui, pois, o artista corre o perigo de ser, em certo sentido, o peor dos escritores, principalmente se os preceitos sinteticos da lingua repugnam, ou simplesmente não se casam com as suas necessidades de expressão. Este defeito de Fialho de Almeida, por exemplo, é a sua maior defeição, aquele em que ele vive mais pessoal: este defeito é *ele*; o que não tira que seja, a par dum genio, um grande, enorme escritor, numa lingua que é só dele... Pois se Fialho não é como os outros, como hade ele escrever como os outros? Camilo, á sua parte, esse tem, só ele, um vocabulario extensissimo. talvez de mais de duas mil palavras, umas inventadas, outras achadas, e que o maior numero desconhece inteiramente. Camilo disse, por exemplo, *intuspeção*, que não vem no dicionario. Fialho, quasi para a mesma ideia, achou a palavra descorada, e, á falta doutra, fez esta: *ensimesmação*, que vem no ultimo numero dos *Gatos*. Ambos tem razão; a lingua não lhes dava a palavra, mas eles, criando-a, aquela e outra, enriquecem a lingua. E' nisto, ainda, que o escritor diverge do artista; aquele é conservador, o segundo evolucionista. Aquelle não tem necessidades, contenta-se com o existente, e impõe o existente como um dogma. O outro, não; todo ele é insaciabilidade, revolta, incoerencia, e gosa com a propria ignorancia. Eu uma vez fui ao liceu, onde se analisava, num exame, um trecho escrito por mim. Que horror! fugi horrorizado! O pequeno ia ficar reprovado, mas eu mesmo não sabia que tinha feito aquilo tudo: sujeitos, verbos, attributos, complementos de toda a especie, com muitos nomes arrevzados! Como havia de ele saber isso, o pobre estudante, que eu sem querer martirizei? Mas se o coração ficava inedito, se não fossem os artistas, a lingua ficava entredada, se não fossem os artistas também. No entanto, muitos escritores chamam-lhes doidos,—mas são eles que não percebem o fenomeno.

Não os confundamos, porém, minha amiga. Não seria isso uma injustiça?

Trindade Coelho.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

O «Heraldo» nos tribunaes

Agradecemos a todos os nossos presados colegas da imprensa as lisongeiras referencias que nos dispensaram ao registrar nas suas columnas a justa absolvição dos redatores do *Heraldo* nos processos de liberdade de imprensa, que lhes foram movidos.

Só a absoluta falta de espaço nos inibe de transcrever essas referencias, que muito apreciámos e que constituem o melhor e mais valioso premio da orientação que sempre temos seguido.

A prova

Como são frequentissimos os desastres em aeroplano, começam a fazer-se, lá fóra, grandes apostas quanto á sorte dos aviadores. Ha poucos dias, na Conchichina, um maduro qualquer apostou pela sorte do seu aparelho.

A massa foi depositada, sendo de bastante peso, ao que se refere.

Tudo a postos, o aviador mete-se dentro do aeroplano... levando consigo a sogra! Venceu, está claro.

Quem quizer evitar qualquer desastre leve consigo a sogra, porque... em primeiro lugar, como ninguém se pode ver livre dela, não ha perigo do aeroplano cair, e, e segundo lugar, para quem não tiver nisto á maior confiança... pode em dado momento, servir de lastro.

Imprensa

Iniciou a sua publicação em Lisboa, no dia 1 de maio, um outro semanario defensor das classes trabalhadoras.

Intitula-se *O Proletario*, e apresenta-se bem redigido, publicando no seu primeiro numero os retratos das principaes notabilidades do socialismo contemporaneo.

Saudamo-lo muito cordalmente e desejamos-lhe uma longa vida,

Reapareceu o brilhante semanario aiamontino *La juventud*, superiormente dirigido pelo sr. presado amigo e distincto jornalista sr. Vitaliano Gomes.

A moda e a decencia

No estado de Ohio (America) foi apresentado á respetiva camara um projeto de lei que prescreve as modas que podem ser usadas pelas mulheres do mesmo estado. O projeto declara desde já ilegal o uso do decote; proibe qualquer fazenda atravez da qual se possa ver a pele; não consente o uso das meias *caladas* nem a exposição nas montras dos estabelecimentos de manequins que não estejam completamente vestidos. Quer dizer, a America reconhece que fez mal em ter andado muito depressa.

A taça Pommery

Gilbert, o atrojado aviador francez que transpoz os 667 quilometros que separam

Paris de Vitoria, em Hespanha, sem uma unica escala e em oito horas e 23 minutos, é agora o detentor da taça Pommery, cuja posse definitiva caberá ao aviador que fizer maior percurso sem escala.

Vê-se que lá fóra o problema da aviação continua a despertar o maior interesse.

E a proposito, quem sabe dizer nos o que foi feito dos aeroplanos portuguezes?

O casamento da Beatriz

Mão amiga envia-nos estes gratiosos versos recitados do *Diario do Norte*, órgão da Liga Republicana do Porto e referentes ao casamento da Beatriz, em que ultimamente tanto se tem falado:

«Por toda a parte se diz:
Baixinho, á boca pequena,
Que a coisa está por um triz:
Teremos nesta quizeana
O casório da Beatriz.

Ai, menina! antes que cazes
Repara bem no que fazes.

Os padrinhos satisfeitos,
Já preparam grande festa:
Devem coutar os sujeitos
Que mesmo sendo modesta
A boda mete confeitos.
E se acaso fôr de arrombá
Também pode meter bomba.

Tem cuidado, rapariga;
Pensa no caso primeiro,
A casar ninguém te obriga.
Se o gado te sair mosquito,
Vê lá tu que grande espiga.
Não te metas em folias,
Que esta vida são dois dias.»

O 1.º de Maio

Foi festivamente comemorado pelos operarios de todas as localidades desta provincia o dia primeiro de maio.

Registamos este fato, que prova á evidencia que o proletario algarvio já vae entrando no caminho que o levará ao conseguimento das suas justas reivindicções.

Os reverendos

O *Diario do Governo* tem publicado nestes ultimos dias a lista dos padres ultimamente castigados por desrespeitarem a lei da separação.

Pertencem ás provincias do norte, o que equivale a dizer que representam a fina flor do reacionalismo, e alguns já tem praça assente nos evolucionistas.

Quem tal diria!

HIPOCRISIAS LITERARIAS

Tem sido luxo dizer o *algoz do cordeirinho* para não lhe chamar lobo, como se os homens e as mulheres não gostassem de comer costeletas!

Filopémeno passa pelo *ultimo dos gregos*, e a gente a saber todos os dias que os gregos cada vez nascem e crescem mais.

O *leite da velhice* vem a ser o vinho. Em vez de riqueza diz-se: a filha da economia; e uma pessoa a querer por força crear esta filha, e a filha a morrer, enquanto vae medrando outra que tenha por pae o acaso e a ventura por mãe.

Um espelho em certos pontos não é um espelho, seria o mesmo que tirar-lhe o aço,—é o *conselheiro das damas*.

Um cirurgião, para os jornaes é sempre *ilustre doutor*, e, em se estando em margem de estilo, chama-se-lhe *distinto discipulo de Esculapio*.

Desde que se observou que os ladrões estão em maioria, inventou-se a graça de designar-lhes *amigos do alheio*.

O pae não é pae, nem a mãe é mãe, no estilo fino: são os *autores dos nossos dias*.

Um beberão de officio, que faz desordens, quer desarmar a policia e dorme á porta das tascas, quando não vae para a casa da guarda, é um *devoto de Bacó*.
Escreve-se sempre o *ferro homicida*, embora quem o leva nas tripas lhe chame faca.

Quando não se está resolvido a dizer que um literato tem talento, que é um grande escritor, que conseguiu distinguir-se, que se tornou ilustre, que está aceito, que é notável, que é celebre, chama-se-lhe *estarcado*.

Comica que não tem espirito, nem beleza, nem elegancia, nem coração, nem fato, é *atriz modesta*.

Cantor que não presta, é tratado de *discreto*.

A um juiz, embora seja venal, chamam-lhe sempre *meritissimo*.

Homem de quem não se sabe o que haja a dizer-se; emplastro nem bom nem mau, que devia passar sem se dar por ele, que nem pensa, nem estuda, nem trabalha, *faz anos e é simpatico*.
E viva! E viva!

Bem dizem que tem que saber—a lingua portugueza.

Julio Cezar Machado.

* * * J. SILVA NOBRE * * *

MEDICO-CIRURGIÃO
Ex-Interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos.—Doença das senhoras.— Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clínica Geral—Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

CONTOS E NOVELAS

O BOBO

O bobo era ruivo de cráneo e faces assimetricas e tinha um constante sorriso alvar estampado nas feições grotescas e desproporcionadas...

Os olhos de uma cor de safira, onde ás vezes brilhavam clarões sanguineos, eram vesgos, profundos, como de fera bravia; o nariz achatado abria-se sensualmente em concha, nas ventas largas, e a boca repelente, de labios carnudos, e acastelada por dentes enegrecidos e irregulares, mais parecia um longo rasgão; um gilvaz profundo a abrir, escancarando-se em toda a hediondez de uma ulcera repugnante.

No seu gibão pintalgado, feito de retalhos de tela de varias cores, duntavam guiseiras de oiro e o sistro de prata, doidamente agitado pela sua mão de primata, curta e velosa, tinha por vezes um retinir convulso que lembrava o galbardar de um epilectico.

Em palacio, o bobo gosava uma liberdade ilimitada. Sentava-o El-rei á sua mesa e a Rainha consentia que ele se enroscasse na longa cauda do seu vestido...

Temiam-no por delator e perverso os fidalgos, e as ricas donas que o escarneciam e desprezavam tinham muitas vezes de lhe pagar com beijos—era volutuos, o bobo!—segredos de amores que temiam divulgados...

O bardo, o poeta da corte, em desses sonhadores que em todos os tempos existiram e que parecem perdidos entre a humanidade que os não compreende—odiava instintivamente o bobo que escarnecia sempre dos seus versos...

Mau por indole, perverso como um reptil—mais de uma vez ele cortara com o uivar das suas gargalhadas escarninhas a audição das maviosas poestas do bardo, ternas canções de menestrel enamorado, verdadeiras hiperdulias que o poeta da corte compunha em honra da Rainha—cuja radiante formosura era por todos celebrada.

E muitas vezes, muitas, sentado nos degraus forrados de purpura, o bobo se permitira envolver em olhares concupiscentes aquele lindo vulto de mulher.

Desculpava-o talvez a fascinante beleza da soberana, cujos encantos resplandeciam sob o doce aurifugente do trono qual flor rara desabrochando em resguardada estufa...

Nesses momentos em que a sua alma parecia banhar-se num pantano de desejos pecaminosos, reluziam, ao bobo, mais os olhos, inflamados pelo clarão da volupia; as ventas dilatavam-se-lhe, escorriam-lhe da boca uma escuma viscosa e as gargalhadas saim-lhe forçadas, roucas, estropejadas na garganta.

E' que o jogral amava a Rainha!

Mal a divisava, envolto no gresisco riquissimo do manto o seu vulto, lindo, cortia para ela, qual rafeiro avido de caricias; brincava-lhe com a escarcela rurejada de diamantes e tentava os mais requintados galanteios; os mais comicos gracejos, as mais desmanchadas e irrequietas contorsões e esgarces, inventando as mais comicas cabriolas só para ver abrir-se num perfumado sorriso aquela boca purpurina, linda e fresca como uma rosa em flor...

Não se lhe estranhavam taes liberdades naquele imperioso desejo de estar sempre junto dela, respirando o mesmo ar, admirando os mesmos aspectos, experimentando as mesmas sensações, antes as tomavam como chocarrices proprias e naturais do seu encargo de divertir a corte e a ela...aquela linda Rainha...

Ninguém, exceto o poeta para quem a soberana sintetizava a Perfeição—para quem ela era um idolo—iluminado por uma tenue luz de esperanza, pensaria aquella negra paixão do bobo, tórva como um pantano em noite tempestuosa...

O bardo supreendera a por acaso, num olhar caricioso do bobo—olhar que lhe pareceu uma profanação, um sacrilegio, um insulto ao seu idolo, áquella linda Rainha que ele amava, occultamente, com as forças do seu coração juvenil,—um olhar que o apunhalára...

Uma madrugada El-rei partia para a caça com seus monterios numa floresta distante.

Então o bobo, que dormia á porta da recamara real, sobre um tapete de Smirna, ergueu-se lesto.

A sua mão, grosseira e ousada, afastou num tremor convulso a cortina de purpura que vedava o aposento da Rainha, e, num rastejar de reptil, penetrou náquela santuario...

Em caçoilas de prata ardiam perfumes. Sobre o leito de oiro, entre hollandilhas caras, o corpo escultural da rainha adormecida emergia em toda a sua pureza ritmica de um confuso mar de rênhas cuja brancura, contrastando com os tons quentes da cutis, lembravam um campo de neve sobre que tivesse caído uma rosa.

Na garganta alabastrina rebrilhavam as pérolas de um colar, e a camisa transparente e entreaberta patenteava um seio

idealmente turbinado, puro e perfeito, de uma alvura lílial, com tenues estrias de marmore caro e dois botões carmineos... rubidos como morangos maduros...

A boca graciosa e fresca contraia-se num sorriso delicioso.

O bobo quedou-se algum tempo extatico, maravilhado perante aquella visão celeste, contemplando aqueles contornos ritmicos, que o inebriavam, deslumbrando os olhos nas tonalidades daquelle colorido de sonho, que lhe encandeava a vista... depois, num salto—trepou ao leito e assim, num ardente beijo de amor; lascivo, caprino, uniu a sua boca imunda aos labios finos e perfumados da Rainha...

Ela então, entreabindo os olhos que pareciam feitos de luz, sob aquella impressão forte e desacostumada, longe de repelir o vulto grotesco e asqueroso do bobo, exclamou num murmuro harmonioso e brando a lembrar em subtileza o voo de um bando de abelhas doidas:...

Obrigada!...

Ao outro dia, proximo da recamara real encontram morto o poeta da corte.

O infeliz cravára no peito um punhal envenenado.

Junto do cadáver havia umas folhas de papel...

Continha uma sentida canção — a ultima do desvenjurado.

Era a sua derradeira homenagem á formosa Rainha...

Era a descrição de um lindo corpo de mulher, que o bardo terminára comparando-o a um cinzelado cofre de encantos e perfidias...

Lyster Franco.

POETAS

IMPURA

Amei-te e padeci. Eu tinha o meu amor no cofre, que te dei, dum coração sereno; fizeste desse afeto um turbido veneno que verte agora aqui, ó desgraçada flor!

Amei-te, e quando tu, na magica harmonia da tua doce voz, me subjugaste a alma, passou entao por mim a suavidade calma dum sonho que se finda ao levantar do dia.

Ulceras-nos o seio a luta desta vida... Fu, quando me sentia a succumbir na luta, Lembra-me de ti, castissima, impoluta, e avigora-a fé e esquecia a ferida!

Vivi do teu olhar—um luminoso mito,—na adoração viril de alucinado crente! Calcaste aos pés o amor fantasioso, ardente, assim como quem calca um infernal pretexto.

Cicatrizou, contudo, a chaga que rasgaste, E agora, enfim, que vive socegado, tenho a pena de te ver a padecer no lenho da dor e da desonra; o fim que tu buscaste!

E quando choras, triste e amarecida chama, as maguas mais cruéis da tua infame sorte, eu peço, então a Deus que te conceda a morte, porque não posso ver-te a agonisar na lama!

JOÃO SARAIVA.

CURIOSIDADES

QUANDO ENVELHECEMOS

Flinn, celebre fisiologo inglez, afirma que não envelhecemos enquanto estamos trabalhando, ou preocupados com os problemas da vida, mas quando dormimos.

Nada de almoços, nem de comidas durante o dia, para os que tem de trabalhar com o cerebro. Semelhante costume entorpece as facultades mentaes e estorva o fio do pensamento.

Segundo ele diz, deve-se comer antes de ir para a cama. E' necessario reparar o desgaste que vamos sofrer durante a noite, e não se calcula facilmente a importância dele, quando nos deitamos sem nada no estomago. Isto é de absoluta importância, principalmente para as pessoas anemicas.

Flinn menciona ainda o fato de muitas pessoas se levantarem da cama muito palidas e diz:

«Tenho muitos amigos que, segundo a propria confissão deles, se sentem pela manhã mais velhos cinco anos do que quando se deitam, e é uma observação muito verdadeira. Se não querem envelhecer exageradamente, enquanto dormem, alimentem-se bem, antes de se deitarem.

O corpo envelhece pela fome, mais do que por qualquer outra causa.»

O peor é que contrariando esta opinião do abalisado fisiologo, temos o velho ditado: Das boas ceias estão as sepulturas cheias, que, de resto, é tambem por sua vez contraditado por este outro: Quem se deita sem ceia toda a noite, rabeia.

Quem terá razão?

De Balzac:

A mulher que pronuncia o nome dum homem duas vezes num dia, pode fazer-nos duvidar da natureza dos seus sentimentos para com ele; mas se o pronuncia tres vezes!

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o *Heraldo*. E' uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

A OLIVEIRA

Entre o numero das arvores uteis e produtivas, peculiares da Europa meridional é, sem duvida, a oliveira a mais importante.

Esta arvore de folhagem prateada era venerada pelos antigos povos da Grecia, que a haviam consagrado a Minerva, deusa da sabedoria, e os seus ramos passavam por simbolo da paz.

Com eles cingiam a fronte os noivos e os vencedores dos jogos olimpicos.

A oliveira cultivada em nossos dias na Europa, foi aqui introduzida pelos romanos depois da conquista da Grecia.

Estes vencedores do mundo propagaram a oliveira por todo o litoral do Mediterraneo, e tambem pelas costas da Africa, onde atualmente cresce em estado selvagem.

Outrora, isto é, no principio do século passado, quando as mudanças de temperatura não eram tão glaciaes como são hoje, a oliveira dava-se em França desde a zona de Valença e dos Cevenes até ao Mediterraneo e aos Pireneus.

Ao norte as oliveiras não são cultivadas senão nas serras quentes, e ainda assim, nem todos os ramos de flores ali produzem frutos, como quanto um naturalista chamado Miller assegure ter visto, em 1719, oliveiras muito medradas em Kinsington, proximo de Londres, e que produziam grande quantidade de frutos perfeitissimos.

Se bem que muito desenvolvida no Languedoc, na Provença e no litoral francez do Mediterraneo, a oliveira não está ali tão aclimatada que não seja muitas vezes prejudicada pelos gels.

Esta arvore, nos terrenos secos e leves, está mais ao abrigo da intemperie das estações do que em qualquer outra parte, e os seus frutos são considerados como muito preferiveis aos das oliveiras creadas em terras frescas e substanciaes.

Na verdade, as arvores, nesse caso, vegetam com mais vigor e assumem proporções maiores, mas se os frutos são mais abundantes, o azeite que produzem é da peor qualidade.

E' por todos reconhecido que a cultura da oliveira nos merece todos os desvelos. E' sem duvida a maior riqueza do nosso paiz, e se-lo-á sempre e cada vez mais, sem embargo de tantos productos, que hoje se empregam na iluminação, e que não diminuem ainda o merecimento do oleo da azeitona.

Tem-se experimentado toda a qualidade de oleos animais, vegetaes e mineraes, e concluiu-se que para uso de maquinas nenhum serve como o azeite.

Para tempero da comida, quando bem fabricado, tambem não ha outro que o supra.

Convem, pois, que sempre e cada vez mais se aumente aquella cultura. Ha terrenos imensos onde a oliveira se dá sem esforços: basta enterra-la na terra para que ela vegete, cresça e frutifique.

As oliveiras multiplicam-se por meio de raizes, ás quaes está aderente um rebento, que se enxerta quando é forte, e deste modo o fruto da arvore é sempre mais tempoão.

E' depois de cinco ou seis anos que as oliveiras plantadas deste modo principiam a dar uma certa quantidade de azeitonas. As melhores contiam ás vezes trinta a cinquenta anos.

Ordinariamente as oliveiras são plantadas em forma de xadrez, e a distancia de vinte a vinte e cinco passos entre si, conforme a qualidade do terreno e o vigor da especie.

Para isto fazem-se grandes covas, que se abrem com muita antecedencia; depois, logo que as arvores estão descobertas, entumam-se convenientemente e cobrem-se.

A propagação da oliveira, por meio de estacas e mergulhais, tem feito perder a força e a exuberancia primitiva desta arvore.

Na Provença e no Languedoc, nunca sobe a mais de quinze pés, terminando pela forma dum hemisferio achatado.

A oliveira, que, segundo Jussieu, pertence á familia dos jasmineiros; pode tambem ser contada na classe dos lilazes, alfeneiros e freixos da flora da Europa.

A familia das oliveiras compõe-se de umas vinte especies, que se distinguem pela folha, ou melhor ainda pelo fruto, cuja forma oval é mais ou menos aguda, cujo tamanho varia desde o de uma amendoa até o de uma ameixa, e cuja cor reflete muitas tintas, passando gradualmente do verde ao roxo e ao preto.

As azeitonas, até á época em que chegam á perfeita maturação, contem um sumo lateo de uma agrura e de um amargor semo equal, e é neste estado que se colhem as azeitonas que são servidas nas nossas mezas; ou, para melhor dizer, é depois de terem sido submetidas a diversas operações alcalinas, que consistem em deitar a azeitona verdoenza em agua saturada de cinzas ou de sarmentos, e seguidamente numa salmoira preparada de certo modo.

As mezas dos provençaes veem-se tambem azeitonas colhidas quando estão perfeitamente maduras, mas neste caso são primeiro furadas com os dentes de um garfo e passadas por agua salgada e azeite temperado com enxovas e grãos de pimenta.

POLITICA DE ALCOUTIM

Com geral e manifesto contentamento dos antigos e leaes monarchicos da aubre e iuvicta vila de Alcoutim, atualmente fazendo uso do espavento rolo de republicanos evolucionistas, e grande espanto e uan menor indignação dos r-publicanos historicos e aderentes filiados e não filiados im Partido Republicano Portuguez, fui nomeado administrador deste concelho o sr. Antonio José Ramos Paisca Caimoto, antigo progressista, cuja influencia politica era de tal sorte assombrosa, que nem tão só uma vez logrou tirar a desforra das successivas derrotas eleitoraes que os regeneradores lhe infligiram.

Este contentamento dos aludidos evolucionistas, atesta-o um communi-alo de Alcoutim com data de 3 do mez findo, inserido num semanario farense, que um nosso amigo e correligionario, antigo companheiro de lula, que muito presa a sua dignidade e a alheia, fez chegar ás nossas mãos, para, pela sua leitura, ficarmos duma vez para sempre convencidos de que no espirito do sr. Antonio Caimoto reside ainda aquele odio que não morre, o qual conserva como preciosa herança, que a sua sempre chorada-monarquia lhe legou.

E para em tudo lhe ser agradável, continua, como a-própria monarchia, alimentando pelos que a depuzeram como ladra, perseguidora e cruel, esse odio tanto dela e que não hem assenta nos acerrimos partidarios que dela fazem uso.

Não nos surpreende, porém, esta attitud hostile do sr. Caimoto nem nos enoja o diploma de desordeiras que a nós republicanos historicos nos confere, visto que, como taes, e ainda por peor, eramos classificados pelo conspicuo autor do communi-alo, nos jamais esquecidos tempos de lutas eleitoraes em que nós, um punhado de homeus, tinhamos attivez bastante para defrontar as ameaças que desprezavamos, e as perseguições que nos não desalentavam, feitas e movidas por algumas beatificas creaturas monarchicas, corações, se coração tinham, que se achavam envolvidos em espessos pellos.

Vae em hespanhol o termo, para amenisar a aspereza da frase, que está ainda longe de irraduzir o desejo imenso, que neles residia de nos aquilarem de vez.

E contudo, apesar das reprezalias que então sobre nós foram exercidas, é ainda com saudade que recordamos esse tempo de lutas, em que os jovens republicanos evolucionistas de Alcoutim, longe de pensarem que tão cedo ou nunca o haviam de ser, faziam a sua propaganda de bons e seis monarchicos, quer preconizando a pri-fião, o destierro mesmo dos vultos mais em destaque entre o Partido Republicano, quer inclutando o terror no espirito dos pobres eleitores, a quem faziam acreditar numa guerra civil, se porventura as atuais instituições viogassem.

Auxiliados nas suas peregrinações pela padralhada do concelho, que nas praticas e predicas se não cançavam de nos alucinar de Jacobinos ferozes, tal atmosfera de terror criavam contra nós, que não era sem receio e mal dissimulada timidez, que esta pobre gente nos recebia, não acreditando nunca nem julgando viavel a proclamação da Republica.

O que, porém, não puderam conseguir, não obstante os esforços empregados para tal fim, foi intimar este pequeno nucleo de sinceros e devotados republicanos, que, com a attitud energica e decisiva, que produz o amor por uma causa santa e por um ideal sublime, que representava nem mais nem menos que o resurgimento duma Patria afundada em lama pelos scarios que a dirigiam,—ali iam, á urna, com o seu voto, auxiliar esses grandes obreiros da Republica, ao mesmo tempo que por esta firma protestavam contra a existencia e conservação dum regimen que só de atrocidades e perseguições se alimentava e que, a continuar, nos conduziria á perda da nossa nacionalidade.

Giões 27 de Abril de 1913.

Manuel Centeno Passos.

Processos curiosos

No Maranhão, instaurou-se um vez um processo contra um grande numero de formigas, pela razão de haverem invadido um convento franciscano.

Ná Biblioteca de Evora existe uma interres-ante pastoral, ainda inedita, datada de 1749, na qual se concede indulgencia plenaria, absolvição e benção, aos moradores de Santarem, fulminando-se ao mesmo tempo os raios da excommunhão contra uma bicharia daninha que devastava os campos.

De todas as coisas deste mundo, a mais antiga é Deus, que, segundo dizem, não teve principio.

A mais sábia é o Tempo, que tudo julga. A mais veloz é o Pensamento, que tudo percorre. A maior é o Espaço, que tudo contém.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO Br. 600 reis.

O NOSSO NOTICIARIO

— A situação financeira do Brazil não é boa, segundo o que o proprio presidente da Republica Brasileira afirmou ha dias. Para abreviar a bancarrata vae o governo da republica uossa irmã proceder a rigorosas economias, aumentando quanto possivel as receitas.

E' essa a missão a que se votou o dr. Afonso Costa, que vae servir de exemplo aos que mais chegados nos são.

— Um homem chamado Taguola, de Mar-selha, num accessó de desespero, cortou o pescuço dos seus tres fillos e sua mulher, suicidando-se depois com um tiro de revolver. Pois melhor era que se suicidasse primeiro!

— O sr. Domingos Eusebio da Fonseca, diretor geral da fazenda publica das colonias, tendo vindo a Olhão visitar sua extremosa mãe, foi já para Lisboa a fim de depor na celebre questão do Caminho de Ferro de Ambaca.

— Em 1911, foram construidos em França 550 aeroplanos. Por este andar, não tardará que os bandos de aves sejam substituidos por bandos de aeroplanos.

— Cada vez maiores as vantagens oferecidas pela Propaganda de Portugal aos seus socios. Esta importante sociedade conta brevemente explicar essas vantagens, depois de alcançar novas regalias de que se está occupando.

— Parece terem partido para os bancos da Terra Nova os ultimos barcos bacalhoeiros. A pesca do bacalhau, uma das que mais interessam ao Algarve, conta lá numerosissimos fillos.

— O sr. Romanones teve uma conferencia politica com o sr. Maura. Ao que parece, os dois intendem-se. Mas, afinal, para que é que o sr. Maura se arruou com Afonso XIII?

— Sua Ex.^a o sr. ministro da guerra, tendo percorrido os quartéis do norte e centro do paiz, começou a percorrer os do sul, mos logo se arrependeu, quando teve de vir ao Algarve, desditosa provincia, que até neste punto faz excepção a todas as outras!

— Foi a Lisboa o nosso amigo sr. major João Pires Viegas, illustre comandante do 3.^o batalhão de infantaria 33.

— Na festa das flores, em Madrid, as aristocratas abriam queles para os tuberculosos e os estudantes de medicina percorreram as ruas tocando varios instrumentos. As primeiras podiam exercer a caridade sem tão grande espavento e aos segundos podia dar-lhes para peor.

— Abrem dentro em breve as cortes hespanholas. Com a vontade de falar com que estão nuestros hermanos, cremos bem que a Torre de Babel lhes não levaria a palmas.

— Esteve em Faro o nosso amigo sr. Antonio Viúhas Reis, digno escrivão-notario em Olhão.

— Na Australia, é raro falar-se em grévistas. Estes abusaram tanto da situação, que o governo regional houve por bem determinar que se lhes applicassem pesadas multas. O remedio foi effez.

— Conta-se estabelecer em Portugal brevemente o Culto da flor. Realmente um paiz que se distingue pelas inegalaveis delicias do seu clima e que tem uma excellente cultura florícola, merece censuras por não fornecer incentivo para estabelecer grandes exposições de flores.

— Veiu a Faro, de visita a sua esposa e fillos, o unso colega e amigo sr. dr. José Antonio dos Santos, ex-comissario de policia, actualmente official do registro civil em Monchique.

— Em Paris tem havido dias de rigoroso iverno. Chove e faz frio!

E o Algarve sorri nos labios da Primavera.

— Num requinte de malvadez, proximo de Farnalhão, dois aprendizes de ferreiro pegaram num pequeno de 10 anos e assentaram-na safra no momento dela estar rubra.

O pobre pequeno morreu pouco depois, todo queimado! Aié faz arrepiar os cabellos!

— No domingo ultimo incendiou-se nesta cidade, na estação dos caminhos de ferro, um vagão de palha trilhada: Juulo desse vagão estava outro que não chegou a incendiar-se, mas que deve ter ficado impregnado de fumo e, nestas condições, improprio para o fim a que se destinava. Não se sabe ao certo a causa do incendio.

— A duquesa de Bedford, que pelo visto muito gusta de se saltear, fez em Londres um commiço ás ordens dos chocolateiros contra Portugal.

— Ousse-se por lá muita asneira. Sendo assim, parece logico que fosse a nossa legação em Londres que devesse desmentir taes afirmações; mas não foi. Em Roma é que o sr. dr. Eusebio Leão se lembrou de fazer o desmentido! Aquilo foi para o Papa ficar ciente.

— Apareceu ha dias em Lisboa um Globe trotter que se propõe embarcar para a Argentina... a fim de fazer o percurso a pé. Ele sempre ha cada maduro a desfrutar a proximo!

— O coronel de artilharia naval hespanhola Juan Labrador foi preso por não ter querido assistir a uma missa antes de começar qualquer conselho de guerra! Daqui a pouco fustigam-no. Caspité, que aquilo por Hespanha fia mais fino que entre nós.

— A Associação dos Sapateiros de Loulé entrega hoje á Camara do seu concelho uma representação em que pede:—1.^o Que os açambarcadores de generos expostos á venda no mercado só possam compra-los

depois do meio dia;—2.^o Que os vendedores, depois de fixarem o preço dos generos que expõem, não possam, a qualquer pretexto, elevar esse preço;—3.^o Que se não obriguem os vendedores a pagar diariamente o imposto de terrado, quando os generos que por eles sejam expostos á venda não consigam compradores e tenham de ficar para o dia seguinte;—4.^o Que a vereação administre directamente o mercado, cobrando ella os impostos, a fim de se prevenir e evitarem os escandalos, immoralidades e atropelos a que dão azo os arrematantes.

— Grassa novamente em Lisboa a monomania da exhibição pelo duelo. A semana passada houve tres pendencias, todas ellas suscitadas por motivos futeis. Qualquer dize tu, direi eu, entre quaesquer amanuênses, determina um duelo.

Ora cebo!

— Lá, na liberal America do Norte, foi apresentado agora ao Senado um projeto de lei que interdiz muita gente de ser proprietaria. Olha se isto se decretasse ou legisstasse em Portugal, n que por ahí não iria.

— Faz-se já sentir por toda a nossa provincia uma chuvada, pois que o arvoredo está queimado pelos calores que ultimamente tem feito.

— Os ateuienses, parece que em sinal de regujsio, ou por não precisarem já de provisões, fizeram ir pelos ares o paiol de Pireu.

— O sr. Faustino da Fonseca teima em dizer que o Brazil não foi descoberto em 3 de maio, mas em 22. Uma grande madureza como outra qualquer e que só a elle pertence.

— Veiu ao Algarve tratar da eterna questão da Arrancaida o sr. José Parreira.

— Não obstante as ordens emanadas do ministerio do interior, quanto ás cores nacionaes, parece que pouca attenção se dá ao facto, o que deveras lamentamos. As autoridades provinciais não se compenetraram dos seus deveres e a talassaria impa por dar expausão ao seu espirito de contradição.

— Foram muitas as Camaras que pediram subsidios para escolas, respondendo por metade do custo.

— No intento de descançar da sua vida afadigosa, tem estado em Tavira, sua terra natal, o distinto matematico Antonio Cabreira.

— Vão ser reformados os serviços medico forenses, do registro criminal e investigação científica.

A ver vamos o que sae sobre assuntos tão importantes e que desde ha muito reclamavam providencias por não estarem de harmonia com os modernos conhecimentos da ciencia.

— Pelo norte tem aparecido varios vendedores ambulantes a impingir cordões de laão por ouro de lei. A policia da-lhes caça. E' bom ter presente não appareçam por cá... pois contra os que por cá euxeameiam estamos nós precavidos.

— Um jornal francez, não tendo que dizer, ao que parece, diz que o Papa pode morrer dum momento para o outro! Já é ser esperto, ou então mostra não lhe ter chegado ás mãos o penultimo numero do Herald.

Se tal acontecesse veria que Sua Santidade, não sendo já mortal, está para... péras. E vão lá couvecê-lo do coutrariu!

— De 10 a 12 deste mez ha uma feira anual em Garvão, sendo o preço dos bilhetes em 2.^a e 3.^a classe respectivamente de 1900 e 1400. reis

— O Algarve está publicando o processo da sindicancia feita á Escola Distrital de Faro.

Um tão lindo estendal só o Algarve se lembraria de lhe dar publicidade! Se fosse o Herald, quantas censuras as havanezas lhe teriam feito!

— Reuniu em Lisboa a assembleia geral do Culto da Arvore, abm-de proceder á eleição dos corpos gerentes. Sendo eleitos, disse que a nova associação, que não revelava serviços pôde prestar ao paiz, vae entrar num periodo de grande atividade.

— Em Marrocos, os indigenas continuam a divertir-se com os francezes e hespanheus. Não obstante as duas nações terem lá abundancia de tripas, os marroquinos não pararam de os hostilisar. E tanto hão de fazer até que concluirão outra vez por dominar a situação.

Quando nós não fizemos nada com eles, muito menos o farão, modesta á parte, os francezes e nuestros hermanos.

— Constituiu-se na capital uma tuna composta de 50 seuburas: 13 violões, 16 bandolus, 6 guitarras, 8 rabecas, 1 violoncelo, duas pandeiretas e duas flautas. Nisto tudo ha, como se vê, instrumentos prediletos.

— O Algarve, que se não lembra do que neste jornal se disse quando por delicto de imprensa respondeu o seu diretor sr. Luiz Sepulveda de Mascarenhas, noticiou socamente e a custo a noticia do julgamento dos nossos directores, e ao julgamento de que era ren o sr. José Antonio Machado apenas se referiu para dar a este sr. a falsa designação de redator do Herald. Falsa sim, porque o sr. José Antonio Machado nunca foi nem é redator deste jornal.

Foi em tempus um simples colaborador e a sua collaboração limitou-se a meia dzia de numeros. O Algarve conhece tudo isto, mas, na accia de deturpar os fatos... vae informando os seus leitores!

— Sairam á luz do dia os seguintes confrades a quem desejamos um futuro prospero: Progresso de Abrantes, O Ribatejo, O Proletario, Povo de Lisboa e a Maquina do Mundo.

FABRICA INDUSTRIAL 1.^o DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. GONCALVES, 130

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

POR ESSE ALGARVE

S. Braz de Alportel

Hontem, dia 1.^o de Maio, os socios do Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa de S. Braz de Alportel inauguraram uma nova sala para a seu centro e, comemorando este dia do operariado, entenderam que deveriam festeja-lo, collocando á sua janelas a bandeira nacional, que é a que tem sido sempre.

Seriam umas 15 horas pouco mais ou menos, chegou em automovel a esta aldeia o sr. João de Sousa Uva, presidente da camara e presidente do centro evolucionista de Faro, acompanhado pelos seus inseparaveis correligionarios drs. Manuel Pedro Guerreiro e Alvaro Judice. Imediatamente estes srs. procuraram o sr. regedor, e o sr. João da Uva, na qualidade de administrador ad hoc do concelho de Faro, intimou o sr. regedor a que fosse retirar a bandeira da janela do centro. Os socios não receberam bem esta intimação, devido a ser uma intimação rigorosa, mas, para não desrespeitarem a autoridade, retiraram a bandeira nacional e collocaram nas janelas, não uma só, mas 4 bandeiras.

Vê-se bem que pelo Algarve os Democraticos não tem validade alguma, embora haja um governo democratico, sendo até certo que este apoia os evolucionistas e reira o apoio aos seus correligionarios e a todas as corporações democraticas!

O nosso centro com os seus estatutos aprovados e devidamente reconhecidos pelo Directorio do Partido Republicano Portuguez não tem a liberdade de pôr a sua bandeira á janela e... caladinhos porque quem manda já se sabe!

Vale bem a pena sacrificarmos-nos pelo engraudecimento do nosso Partido para sermos espiunados ás ordens dos nossos adversarios evolucionistas! Isto não pode ser. Isto é um absurdo!!! mas se as autoridades, que deviam ser democraticas, lhes não todo o apoio!

Teatro Circo

A companhia de zarzuela, que tanto tem agradado nos seus belos espetaculos, desempenha hoje a linda peça Viuva Alegre e é este o seu ultimo espectáculo.

Pela maneira correta como tem levado á cena varias outras zarzuelas, especialmente a Corte de Faraó e o Conde de Luxemburgo, é de prever que a Viuva Alegre tenha uma execução primorosa, o que por si basta para nos fazer supor que o teatro será hoje extremamente concorrido.

DIA HISTORICO

Maio
4.—1385—Victoria dos portuguezes em Ceitão.—1739 —Os ingleses tomam Leringapan.—1877—A Assembléa Nacional franceza proclama a Republica.—1906—O povo de Lisboa é cobardemente acutilado pela policia na ostitação do Rocio, segundo instrções secretas de D. Carlos.—1910—O tribunal criminal de Paris condena á morte o anarquista Libault.
5.—1219—S. Luiz é resgatado dos sarraconos, pagando cem mil libras estrellas (450 contos de reis) e entregando Damietta.—1732—Morte de Frei Luiz de Sousa.—1789—Inicio da gloriosa Revolução franceza.—1821—Morte de Napoleão.—Nasce em Portalegre e decau dos Republicanos portuguezes José de Sousa Larcher.
6.—1527—O Condestavel de Bourbon, ao serviço de Carlos V, toma, saqueia e incendia Roma.—1624—Os holandezes tomam a cidade da Bahia.—1714—Nasce O. José I, rei de Portugal.—1812—Morte do notavel jurista dr. Francisco de Medeiros.—Graves conflitos na Moita.
7.—1662—Os portuguezes derrotam os mouros em Mazagão.—1791—Robespierre decreta a existencia do Euz Supremo.—1795—E' guilhotinado Fouquier Tinville, o qual, servindo de accusador publico em Paris, durante a Revolução franceza, fizera guilhotinar mais de 30.000 pessoas.—1813—Morte o patriarca D. Francisco de S. Luiz, superior notabilissimo e insigne pregador.—1911— Nas principaes cidades hespanholas realizam-se manifestações de protesto contra a aventura guerreira de Marrocos.

CARTEIRA

Fazem anos:

Am-nhã, 8.—O. Maria Lucia Fernandes, D. Helena de Almeida e Sousa, D. Laura Vieira Santos, O. Isabel dos Santos Sousa Prazeres, D. Leopoldina de Mendonça, a menina Maria Isabel Arouca Assis, Antonio Filipe da Moia, José Estavam Moniz e Joaquim José de Sales.

Sexta, 9.—D. Eduarda Martins Fernandes, D. Maria Celestino de Magalhães, D. Maria Rosa Reis, D. Pepita Reis y Garcia, José Vidigal da Moia, Narciso de Oliveira Simas, Bernardo dos Santos Paula o Joaquim Pereira da Paiva Junior.

Sabado, 10.—D. Alice Sergio Cabral, D. Clotilde Albertina Lopes, D. Suzana Pereira de Sequeira, D. Margarida Rosa Botelho, João Mendes Sequeira, José Antonio Viegas, Alfredo Mendes Pereira e Joaquim Antonio Rodrigues, Antonio Pinto Goncalves, Afonso Oliveira Feio e o menino Pedro da Silva Santos.

Casamentos:

Re-alçou-se no sabado, em Lisboa, o casamento da sr.^a D. Laura Arroio Castel-Branco, filha da sr.^a D. Rita Arroio Castel-Branco e do sr. dr. João Bentes Castel-Branco, com o sr. D. João Carlos da Costa de Sousa Macedo (Mesquita), filho dos srs. condes de Mesquita.

Testemunhamos o ato as sr.^{as} D. Maria Tereza de Mascarenhas Arroio e D. Beatriz Arroio de Barros e os srs. dr. O. Tomaz de Melo Breynner e o sr. conde de Mesquita.

A noiva pertence a uma distinta familia algarvia, possui os mais belos dons de espirito aliados a uma primorosa educação.

O noivo descende em linha recta do grande Afonso de Albuquerque e é muito estimado pelas suas brilhantes qualidades.

Osejamos-lhes todas as venturas de que são dignos.

Necrologia:

Contaos apenas 27 anos, faleceu em Santa Catarina da Fonte do Bispo a sr.^a D. Maria da Conceição Brito, filha do proprietario sr. Francisco do Brito e sobrinha do professor sr. João Antonio Bernardo Junior.

A' familia entolada os nossos pezames.

PENSIONATO

das LARANJEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica.

Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Laranjeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRECTORA

M.^e MIRANDA VIANNA

Este collegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das escolas Menageres estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desfrutado, elle reúne todos os requisitos da salubridade e hygienia.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francês—Inglez—Alemão
Córte—Cullnaria e
Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato 18.000 rs.

Semi-internato 15.000 rs.

Externato (qualquer dos cursos do collegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados cursos de adorno) 7.000 rs.

N. B.—O collegio fornece um magnifico tennis, crique, etc.

As alunas praticam a direcção de casa, e tem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospecto illustrado.

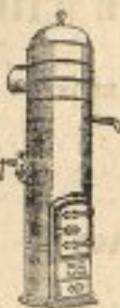
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1868

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetyleno, dos mais praticos e perfectos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades de qual se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclivos inglezes em ferro fundido, sem válvula, de effeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema allemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA.



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

tem sido constantemente augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

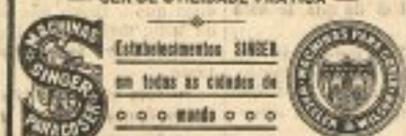
DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CRIAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades de

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TÁKINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcusavel bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Esmerada confeção e bom acabamento

Rua do Santo Antonio, 48, 48, A. FARO

ARTE Revista litteraria e scientifica de que é Director

MARQUES ABREU DE DE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASSIS E A. FREYRE PAGAMENTO

Expedito de qualquer momento com a maior brevidade

COMISSÕES E CONDIÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA CIDADE DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zimmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Mais aguas, depurativas de Aguardo

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 1 e 2 e Sabugo) DA CURIA E DO VERIM (Espido) — EXTRATO HERCÓCO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fido de origem vegetal)

Preparado pelo farmacutico Antonio Cardita. O extrato hercico não é tóxico e tem uma potavel açao hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso antituberculoso e tónico geral. E, por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos anemicos, nevrosicos aos que soffem da falta de appetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores aconselhamos, quando da agua, o mesmo de marca que da na cidade de Lisboa, sendo a cada de comprar, o frasco e a parte do chumbo de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa. Desde Faro a qualquer cidade da Villa Real do Santo Antonio ou Villa Nova do Portinho, despacha esta consideravelmente mais do que vende ao preço directissimo de Lisboa, pois n'esta casa vende por 1000 réis. Especialidade de casa deposita, ha sempre a disposição de se receberem quasi de um dia para o outro, e da não sendo importante circumstancia de entrega de deparar realisa pedem-se vender ao publico, em qualquer parte do Alentejo, pelas mãos de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERBIBIL. Prevenga contra as doencas venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspecto.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fisiologia, da mais selecta casa n'esta terra — desde artigos de especialidade, artigos e cosméticos — artigos de accionaria, confiteiros, licores, tripes, doces e pratinhos. FARMACIA ESPECIALIZADA EM ESTIVOS RITICOS

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, tais como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officio, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12500 réis.

Obra útil e interessante a todos os que desejam instruir-se nesta sciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e brevidade de desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na illustração de experimentos uteis e preparados de verdadista interesse em sala pratica; e os problemas fundamentados da quimica elementar estão cuidadosamente tratados nos artigos acompanhados de modelos litterarios e applicações practicas da digestão dos carbonos. Este tratado foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todas as escolas, na Faculdade de Sciencias e Occidentais do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—12000 réis.

Esta compendiosa, ágil e pedagogicamente emprehensivel, foi proficua por ser adoptada pela Commissão creada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e proposta para o ensino do curso geral dos liceus pela Commissão official do ensino de 1908 (D. do G. n.º 192). Esta obra está inteiramente actualizada á realidade actual da escola de Fisica nas lousas de barometros e termos com uma desenvoltura e methodica ordem de problemas e experimentos acompanhados de applicações da vida pratica e da industria. O curso de Fisica é dividido em duas partes: a primeira trata da statica e da dinamica e a segunda da acoustica e da optica. A obra é acompanhada de um manual de laboratorio de Fisica, que contém os modelos de relatorios e de relatorios de laboratorio, e de um manual de laboratorio de Fisica, que contém os modelos de relatorios e de relatorios de laboratorio.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO—12800

Esta obra de Fisica foi proficua por ser adoptada pela Commissão creada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario e proposta para o ensino do curso geral dos liceus pela Commissão official do ensino de 1908 (D. do G. n.º 192). Esta obra está inteiramente actualizada á realidade actual da escola de Fisica nas lousas de barometros e termos com uma desenvoltura e methodica ordem de problemas e experimentos acompanhados de applicações da vida pratica e da industria. O curso de Fisica é dividido em duas partes: a primeira trata da statica e da dinamica e a segunda da acoustica e da optica. A obra é acompanhada de um manual de laboratorio de Fisica, que contém os modelos de relatorios e de relatorios de laboratorio.

LISBOA Livraria Ferns, Baixa da Alameda, 70. — PORTO Livraria Clardron, Rua das Carmelitas, 144. — COIMBRA Livraria Franço Alentejo, Rua Ferreira Borges, 115.